Prezado Leitor,

Visando o aperfeiçoamento deste veiculo de comunicação, colocamo-nos a disposição para receber reclamações e sugestões para as próximas edições.

Caso não tenha interesse em receber o nosso Boletim, queira por gentileza nos informar via "e-mail" (sbc.rlk@terra.com.br).

Cordialmente,

Alessandra Tibau Trino
Jornalista Responsável

SÓCIOS MANTENEDORES DE 2003

Relação de Instituições de governo e privadas, que além das suas sempre presentes ações de apoio a SBC, contribuíram com anuidades durante o ano de 2003.

AEROCARTA S/A - ENGA. DE AEROLEVANTAMENTO

AEROFOTO CRUZEIRO S.A.

AEROIMAGEM AEROFOTOGRAMETRIA S/A

ANEA-ASSOC NAC EMP AEROLEVANTAMENTO

BASE AEROFOTOGRAM. E PROJETOS S/A

CODEM-CIA. DES. ADM. AREA METROPOL

DIRETORIA HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJ. METROPOLITANO S/A

FUNCATE - FUND CIEN APL TEC ESP

FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

HERZOLINEM EQUIP. TOPOG E COM. SERV. DESV. LTDA.

IBGE/DIRETORIA DE GEOCIENCIAS

INST. GEOGRÁFICO E CARTOGRAFICO

INSTITUTO CARTOGRAFIA AERONÁUTICA

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MG

SANTIAGO & CINTRA LTDA.

SEI -SUPERINTENDÊNCIA EST. ECON. SOCIAIS DA BA

SIGTH GPS

CALENDARIO DE EVENTOS INTERNACIONAIS DE 2003

7th South East Asian Suervey Congress, SEAS 2003
Hong-Kong
From 03-07 November
e-mail: enquiry@seasc2003hk.org

Asian Conference on Remote Sensing 2003
The Busan Exhibition and Convention Center, Busan, Korea
From 03-07 November
e-mail: jswon@yonsei.ac.kr

6th AfricaGIS Conference and Exhibition
Dakar, Senegal
From 04-08 November
e-mail: eisafrica@csir.co.za

Modern Technologies, Education and Professional Practice in the Globalising World
Sofia, Bulgaria
From 06-07 November
e-mail: milev@bas.bg

30 Th International Sym. on Remote Sensing of Environment
Honolulu, Hawaii
from 10-14 November
e-mail: 29isrse@conae.gov.ar

2003 International Symposium on GPS / GNSS
Tokyo, Japan
from 15-18 November
e-mail: webmaster@gnss.jp

NAVSAT Ásia
Bejing, China
From 24-27 November
e-mail: chengy@chgie.com

GEOINFO 2003
Havana, Cuba
from 24-27 November
website: www.iga.cu/geoinfo

ISPRS Joint Workshop: Spatial Analysis and Decision Making
Hong Kong, China
from 03-05 December
e-mail: qiming@hkbu.edu.hk

International Conference on Advanced Remote Sensing for Earth Obsevation
Riyadh,Saudi Arabia
from 13-16 December
e-mail: rsaleh@charter.net

NOTICIAS INTERNACIONAIS

CHINESES TENTAM CONQUISTAR O ESPAÇO

A China entrou para a elite espacial ao lado da Rússia e EUA, com o sucesso da nave Shenzhou no primeiro vôo tripulado. Poderá se tornar o terceiro país capacitado a levar seres humanos a órbita terrestre.

A nave Shenzhou-5 decolou em outubro, no topo de foguete Longa Marcha-2F, com a primeira tripulação lançada ao espaço por um veiculo que não pertence nem a russos, e nem a americanos.

Os detalhes do plano de vôo da missão foram definidos, entre as agendas técnica e política do programa espacial chinês. Alguns dos gerentes defendiam uma missão com duração de vários dias e dois tripulantes a bordo.

A Rússia teve participação direta no desenvolvimento da nave chinesa. Embora o projeto da Shenzhou tenha sido totalmente concebido na China, ele teve forte envolvimento de especialistas russos e contou com a ajuda da empresa RSC Energia, que vendeu uma cápsula de reentrada da Soyuz aos chineses, para estudos. Quanto aos americanos parecem estar recebendo a China de braços abertos.

XIX INTERNATIONAL SYMPOSIUM

O Brasil participou do evento The Icomos e ISPRS Committee for Documentation of Cultural Heritage. CIPA 2003, XIX INTERNATIONAL SYMPOSIUM, que foi realizado no dia 30 de setembro até 04 de outubro de 2003. O Dr Herbert Johannes Bernhard Erwes representou a Sociedade Brasileira de Cartografia (SBC) no evento.

ENTREGA DO PREMIO RICARDO FRANCO

Professor José da Silveira Guimarães recebendo o Premio Ricardo Franco 2003

A locução de agradecimento do Professor José da Silveira Guimarães

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA

Foi comemorado no dia 28 de outubro de 2003 o 45° aniversario da Sociedade Brasileira de Cartografia em sessão solene. Durante a solenidade foi entregue ao Professor X o premio Ricardo Franco.

Platéia na sessão solene do aniversario da SBC

Eng Maria Regina Cereja Duarte, fundadora Srª Genaro Araújo Rocha.

LANÇAMENTO DO CBERS-2

No dia 21 de outubro de 2003 o CBERS-2 foi lançado com sucesso, a partir de uma base chinesa e tornou-se realidade para nós. O satélite pesa 1.450 quilos, e ira ficar em órbita a cerca de 800 km da Terra em estado de comissionamento por 80 dias, antes de entrar em fase operacional plena. Segundo fontes brasileiras na China, havia mais de 4.000 chineses assistindo ao lançamento. Foi um feito de alta relevância e orgulho para o Brasil.

Será possível a gravação de cenas de áreas de estudo e interesse, pois o CBERS e dotado de três câmeras que registram imagens do planeta e coleta dados ambientais utilizados no planejamento da agricultura, na elaboração de mapas geológicos, nas previsões meteorológicas entre outros.

O CBERS-2 foi parcialmente montado e testado no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) por equipes de especialistas brasileiros e chineses. O satélite se encontrou no Centro de Lançamento Espacial de Taiyuan, cerca de 800 km a sudeste de Pequim, em teste da chamada campanha de lançamento.

O Brasil foi um dos primeiros do mundo a entrar na era do uso de satélite para estudo e observação da Terra. Já na década de 70, quando foi lançado o primeiro satélite de sensoriamento remoto, até então feito só por aviões (aerolevantamento), o Brasil instalou uma estação de recepção em Cuiabá (MT) e uma de produção de imagem em Cachoeira Paulista (SP). Fomos o segundo país a ter uma estação de recepção-a do Landsat, em Cuiabá.

Embora o Brasil receba imagens de satélites de sensoriamento remoto há 30 anos, o país sempre recorreu a empresas estrangeiras para adquirir os sistemas de processamento dos dados recebidos. Este ano pela primeira vez, uma empresa brasileira, a Gisplan, ganhou a concorrência e o sistema de processamento das imagens será totalmente nacional.

A continuidade da parceria com a China para a construção dos CBERS 3 e 4 foi firmada no ano passado, com a assinatura de um protocolo de intenções entre os dois países. Nessa nova fase, o Brasil passará a responder por 50% das atividades relacionadas à cooperação, que foi de 30% nos CBERS 1 e 2.

PALESTRA SOBRE GEOCIÊNCIAS

A diretoria de Geociências apresentou no dia 15 de outubro de 2003 no auditório do CDDI, a palestra **Missões de satélite gravimétrica e suas aplicações nas Geociências,** que foi proferida pelo doutor em geodésia física e astronomia, professor Juergen Mueller, da Universidade de Hannover, Alemanha. A palestra foi apresentada em inglês, sem tradução simultânea. Em razão da atualidade e do interesse do tema abordado, comparecerão técnicos convidados de outras instituições.

Membro de grupos de trabalho na Associação Internacional de Geodésia (IAG), no Serviço Internacional de Rotação de Terra (IERS), nas missões CHAMP e GOCE, na Sociedade Alemã de Levantamentos (DVW) e na Comissão Geodésica Alemã (DGK), além de editor do Jornal Geodésico Alemão (ZFV), Juergen Muller apresentou em detalhes os conceitos das três missões de satélite para medição do campo de gravidade da Terra (CHAMP, GRACE e GOCE), bem como exemplos de possíveis aplicações nas geociências.

A missão do satélite alemão CHAMP, lançado em julho de 2000, e a missão americana GRACE (com financiamento de parceiros alemães), lançada em março de 2002, devem trazer melhorias de varias ordens no conhecimento do campo de gravidade da Terra e também possibilitará a determinação da variação temporal de gravidade. A missão GOCE da Agência Espacial Européia tem lançamento previsto para 2006/2007.

Há um grande numero de aplicações dos resultados dessas missões nas áreas de geociências que precisam conhecer mais profundamente o campo de gravidade, como a geodésia, a oceanografia, a física da Terra sólida, a metereologia e a climatologia, entre outras disciplinas. Alguns exemplos dessas aplicações são a investigação dos oceanos (superfície topográfica do mar, correntes, modelos climáticos), a determinação do geóide com qualidade centimétrica, que permitirá referir ao nível médio do mar as altitudes determinadas por GPS, unificar sistemas de altitude em todo o mundo e estabelecer uma base para o sistema de observação geodésico global, além de investigar mecanismos e movimentos de massa na superfície da Terra e em interior, bem como determinar melhor os processos hidrológicos.

O INPE e a Comunidade de Sensoriamento Remoto

Leila Fonseca
OBT/INPE
www.dpi.inpe.br/leila

BRASIL

MARINHA DO BRASIL
Centro de Hidrografia da Marinha

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA

Brasília, 29 e 30 de outubro de 2003

SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA

Defesa e Inteligência: O valor da tecnologia de imagens de alta resolução

II Jornada de Sensoriamento Remoto de Defesa

Brasilia, 30 de outubro 2003

SPACE IMAGING do Brasil

II Jornada de Sensoriamento Remoto de Defesa

OrbiSat

Remote Sensing

Sensores Aerotransportados Passado, Presente e Futuro.

Valther Xavier Aguiar
Eng. Cartógrafo
ESTEIO S.A.

ESTEIO S.A.

GISPLAN

Tecnologia da Geoinformação

II Jornada de Sensoriamento Remoto de Defesa

PALESTRAS APRESENTADAS PELAS INSTITUIÇÕES ABAIXO

ASSUNTO

Utilização do Geoprocessamento
na
Agência Brasileira de Inteligência

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA

ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

EXÉRCITO BRASILEIRO

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA

SENSORIAMENTO REMOTO NO EB:
SITUAÇÃO ATUAL E
PERSPECTIVAS FUTURAS

Gen Bda PAIVA DE SÁ
Diretor do Serviço Geográfico

GeoFoto Brasil®
Tecnologia e Sistemas de Informação Terrestre e Aeroespacial Ltda.

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA - MD

Josemar Ganho

2003

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SENSORIAMENTO REMOTO NO IBGE
EM APOIO À CARTOGRAFIA

Diretoria de Geociências

Secretaria Executiva da CONCAR

Outubro 2003

---

imagem

IMAGENS DE SATÉLITE
CARACTERÍSTICAS E DISPONIBILIDADE PARA USO EM DEFESA E MOBILIZAÇÃO.

"II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA"
13/ago/2003

www.img.com.br

II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA

Foi promovida pelo Ministério da Defesa, no período de 29 e 30 de outubro de 2003, sob a coordenação da Secretaria de Logística e Mobilização, com propósito de divulgar o Cadastro de Levantamentos Aeroespaciais do Território Nacional – Claten, tendo contado com a participação de 50 (cinqüenta) instituições, sendo 17 (dezessete) publicas e 33 (trinta e três) privadas.

A programação contou com apresentações de empresas de Sensoriamento Remoto e Aerofotogrametria, tais como: IMAGEM LTDA, GEOFOTO LTDA, GISPLAN LTDA, SPACE IMAGING, ORBSAT, ENGEFOTO, ESTEIO e também contou com apresentação das Forças Armadas, Marinha, Aeronáutica e Exercito, bem como INPE, IBGE e ABIN. Tendo ainda comparecido na qualidade de convidados especiais a Associação Nacional de Empresas de Aerolevantamento e a Sociedade Brasileira de Cartografia.

Foram abordados durante o seminário as diversas formas de disseminação das informações advindas de plataformas espaciais, direitos autorais e normas para aquisição das referidas imagens.

Sessão de abertura da II Jornada de Sensoriamento Remoto

ORDEM DO MERITO AERONAUTICO

Foram agraciados no dia 23 de outubro de 2003 os Srs Engenheiros Antonio Cobo Neto e Prof. Camillo Jose Martins Gomes em solenidades distintas ocorridas em São Paulo e Rio de Janeiro.

Sr Engenheiro Antonio Cobo Neto

FUTURO

. Com relação ao futuro, apenas relacionarei alguns problemas que, se resolvidos, poderão facilitar a trajetória do Observatório,

1. **Pessoal**
   Reposição do pessoal perdido nas últimas duas décadas e a adequação dos mesmos à nova realidade do Observatório
2. **Estrutura organizacional**
   A estrutura organizacional atual do ON é absolutamente inadequada para o seu funcionamento. Há que se revê-la face às suas atuais atribuições.
3. **Orçamento**
   Em valor real o orçamento do ON sofreu acentuada queda nos últimos anos. É urgente que o mesmo seja revisto e adequado à missão da instituição.
4. **Recursos adicionais dos fundos**
   É imperiosa a alocação de recursos adicionais do Fundo Verde Amarelo para viabilizar a conclusão dos investimentos feitos na nova Casa da Hora, fundamentais para o funcionamento do Registro Data Hora e do Fundo de Infra-estrutura para conclusão do edifício que deverá abrigar a Coordenação de Geofísica.
5. **Segurança**
   Aumentar a segurança física dos funcionários e do patrimônio material do ON.

6. **Melhoria social**.
   Oferecer assistência médica e odontológica aos funcionários e dotar o ON de um restaurante à altura das suas necessidades.

7. **Patrimônio**

   Concluir a legalização da posse de seu patrimônio imobiliário, dar destino ao terreno situado no Município de Petrópolis/RJ e concluir sobre a conveniência de alterar a administração do Observatório Magnético de Tatuóca/PA.

Finalmente, repito que a atual Direção do Observatório Nacional tem se esforçado, juntamente com o seu dedicado corpo de servidores, para estar à altura do passado dessa notável instituição, verdadeiro patrimônio nacional. Quem nela trabalha, além da satisfação profissional, sente, permanentemente, o peso de seus 176 anos de relevantes serviços prestados à Nação. Os seus prédios históricos, relíquias mui justamente tombadas, encerram em cada canto parte da nossa história

Senhor Secretário, autoridades, colegas de trabalho, meus senhores e minhas senhoras:

Ações só existem no presente e o futuro delas depende As recentes ações planejadas e aquelas em curso, ambas relatadas anteriormente, permitem vislumbrar, para o Observatório Nacional, um futuro de muitas e maiores realizações. Enfim, as estratégias implementadas convergem para a consecução da política adotada de revitalização e expansão do Observatório, contribuindo para que o mesmo prossiga a sua trajetória produtiva e útil ao Brasil, rumo aos dois séculos de existência.

Feliz Aniversario, Observatório Nacional.

recursos hídricos no semi-árido, além de estreitar relacionamento com a ONIP em estudos na área do petróleo.

7. Início da estruturação e domínio da utilização das tecnologias de Ensino Assistido por Meios Interativos - EAMI e Ensino à Distância - EAD, através de um curso experimental à distância, aquisição de equipamentos e parceria com o CEDERJ.

8. melhoria das condições de trabalho das oficinas.

Prestação de serviços em geral, particularmente na área da metrologia.

As políticas e estratégias, neste caso, visam atender as necessidades da sociedade que possam ser supridas por serviços para os quais o ON esteja adequadamente habilitado.

1.Como resultado dessas estratégias, parte dos recursos proveniente do Fundo Verde Amarelo está sendo destinados à expansão das atividades do ON em metrologia, tanto na prestação de serviços como na pesquisa. Foram adquiridos dois gravímetros absolutos, ou seja, padrões primários, um dos quais será instalado em prédio cuja construção no Observatório Magnético de Vassouras, terá o seu contrato simbolicamente firmado hoje. O ON será o segundo país a instalar gravímetro absoluto no Hemisfério Sul, e o primeiro na América Latina.

2.Recentemente, o Governo Federal criou, através do Banco Central, o Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB, e através da Casa Civil da Presidência, a Infra-estrutura de Chaves Públicas-ICP, a cargo do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação-ITI. O SPB introduziu no sistema financeiro a sistemática de transferências de recursos *on line*, em tempo real, entre agentes, o que exige perfeito sincronismo de tempo entre os mesmos. A ICP está regulamentando no País, com a participação do ON, a Assinatura Digital para a validação jurídica de documentos eletrônicos e Registros Data Hora (*trusted time*) lastreados pela credibilidade da fonte oficial de referência de tempo, no caso o Observatório Nacional. Como parte das medidas para viabilizar a implantação desses avanços tecnológicos, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, através do Decreto 4.264, de 10 de junho de 2002, reafirmou a competência do ON na geração e disseminação da Hora Legal Brasileira, e o Comitê Gestor da ICP, através da Resolução 16, de 10 de junho de 2002, estabeleceu que os sinais primários para sincronização de freqüência e de tempo "serão distribuídos pelo ON que certificará tais operações". Para cumprir essas relevantes atribuições, o Observatório Nacional, utilizando recursos do Fundo Verde Amarelo, construiu, e o Sr. Ministro da C&T deverá inaugurá-lo brevemente, um moderno laboratório, orçado em 2,5 milhões de reais, para abrigar a Divisão do Serviço da Hora.

Já em 2002, utilizando instalações alugadas na firma OPTIGLOBE, o ON deu início à oferta de sincronismo de equipamentos à hora legal para o setor produtivo, através da criada Rede de Sincronismo à Hora Legal Brasileira – ReSinc HBL Já estão utilizando tais serviços o Banco Central e o SERPRO e, em vias de utilização, a BRY, empresa de Sta . Catarina, com a qual assinamos um contrato de P&D visando o desenvolvimento de equipamentos e de sistemas.

Paralelamente, o ON criou, através da Divisão do Serviço da Hora, a Rede de Certificação do Tempo-ReTemp HLB, para a qual já importou e colocou em funcionamento, aproximadamente, 600 mil dólares em equipamentos especializados para o fornecimento de Registros Data Hora, além de novos relógios atômicos de césio.

Hoje, firmaremos um importante contrato com a firma COMCÓPIA , que dará início da oferta comercial, no Brasil, do Registro Data Hora

assinatura de convênios com os Fundos gerenciados pela

11. FINEP que ultrapassam os 10 milhões de reais;

12. negociação e operacionalização de 5 convênios de cooperação com a Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais - FUNCATE, com o intuito de agilizar a administração de recursos captados junto às agências de fomento e pela prestação de serviços;

13. melhoria das condições sociais mediante a abertura do consultório dentário e reforma geral do restaurante cuja licitação encontra-se em processo.

Pesquisa e o ensino

A política e a estratégia, neste caso, objetivam firmar a posição do ON como centro de excelência na pesquisa em astronomia, geofísica e em áreas definidas da metrologia, e no ensino e na disseminação do conhecimento em astronomia e geofísica. Externalidades a alcançar, são: a elevação dos conceitos da pós-graduação junta a CAPES, reconhecimento do ON como centro de atração nacional e continental para pós-doutorado e liderança pró-ativa junto à comunidade de C&T nas áreas citadas e a expansão das redes de dados geofísicos do território nacional. .

Algumas medidas tomadas e alguns resultados alcançados deverão contribuir para a concretização dos objetivos:

1.Adoção de nova sistemática para a concessão da Gratificação de Atividade de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – GADCT, a que têm direito os servidores, com base no seu desempenho, bem como estabelecimento de novos critérios para a promoção de pesquisadores;

2.No tocante ao pessoal:

a) aumento pela SECUP da cota de recursos para concessão de bolsas PCI que permitem, hoje, manter na Casa 17 profissionais adicionais,

b) realização de concurso público para preenchimento de 10 vagas para pesquisadores e tecnologistas:

c) acrescidos à força de trabalho de apoio de 6 funcionários transferidos de outros órgãos e 5 contratados por convênios;

d) empenho junto às autoridades superiores para a abertura de concurso para completamento do quadre de servidores em todos os níveis

3. No que diz respeito à alocação dos recursos orçamentários, em que pese à diminuição no valor real do orçamento, manteve-se a priorização de alocação do mesmo nas atividades fim tomando-se, para tanto, medidas que visaram diminuir os gatos gerais; disponibilizando-se, paralelamente, o máximo de recursos possível para a aquisição de equipamentos.

4. Quanto à captação de recursos de agências de fomento, conseguiu-se sucesso junto aos fundos Verde e Amarelo, de Infra-estrutura e CTPetro, todos gerenciados pela FINEP. Os recursos do Fundo de Infra-estrutura, da ordem de 350 mil reais, destinam-se à expansão do prédio principal de pesquisa do ON (Emmanuel Liais) para abrigar laboratórios de geofísica. Os recursos do CTPetro, da ordem de 1,5 milhões de reais oriundos de uma parceria do ON com universidades e institutos de pesquisa, estão sendo aplicados na implantação de um banco de dados ambientais (BAMPETRO). O Fundo Verde Amarelo, com aporte de aproximadamente 10 milhões de reais, além de permitir a expansão da pesquisa e da prestação de serviços na área de metrologia, esta propiciando a implantação da INTRANET e substancial melhoria da infra-estrutura geral de informática e das comunicações via Internet no campus todo.

5. Manutenção da utilização parcial, nos últimos dois anos do telescópio de 1,52 m pertencente ao ESO, situado o Chile, mediante pagamento de 200 mil dólares de aluguel;

6. Com relação ao exercício de parcerias de atuação pró -ativo junto à comunidade na qual está inserida, a Coordenação de Geofísica do ON, desenvolve, hoje, projeto com o CETEM e o IRD na área de

- Desenvolver estudos, pesquisas científicas e tecnológicas nas áreas de astronomia, astrofísica e geofísica, atuando como um pólo nacional de pós-doutoramento e de formação de
- pesquisadores por intermédio de seus programas de mestrado e doutorado, em estreita ligação com universidades públicas;
- desenvolver estudos pesquisas científicas e tecnológicas em metrologia de tempo, freqüência e em grandezas de interesse para a geofísica;
- desenvolver, manter e operar equipamentos de medidas astronômicas, geofísicas e metrológicas em tempo e freqüência;
- operar redes de levantamento de dados, e respectivos bancos, e disseminar os conhecimentos absorvidos ao gerados nas suas áreas de atuação;
- abrigar e operar os laboratórios primários em tempo, freqüência e em grandezas de uso na geofísica, bem como gerar e disseminar a hora legal brasileira.

No segundo semestre de 2001, a atual direção do ON definiu uma política e respectivo planejamento de médio prazo, visando propiciar, em longo prazo, a revitalização, modernização e expansão das atividades do Observatório Nacional, contando, para tanto, com total apoio da antiga e da atual gestão da Secretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SECUP do MCT.

Definida a política, foram formuladas estratégias e diretrizes que, desde então, vêm sendo realizadas sem desvio.

Além disso, a partir de 26 de março de 2002, como parte integrante das estratégias gerenciais, tem sido firmado com a SECUP, anualmente, um Termo de Compromisso de Gestão, que fixa obrigações das partes e estabelece metas de desempenho, medidas por indicadores previamente acordados, e que deverão ser perseguidas pelo Observatório, Nesta data, já é passível de contabilização um número significativo de medidas implantadas e de resultados importantes alcançados, frutos dessas políticas e estratégias. Citarei apenas parte, correndo o risco de ser criticado por omissões.

Área gerencial

1. estruturação do setor de planejamento e acompanhamento operacionais e de gestão da qualidade;
2. sistematização de todos os trabalhos levados a cabo pelo ON através da formalização de projetos, atividades, ações e procedimentos e adequação dos mesmos aos recursos humanos, laboratoriais e orçamentários, estes acrescidos das receitas próprias e da captação financeira junto a agentes externos;
3. introdução da apropriação de custos pelas coordenadorias, divisões, serviços, projetos, atividades e ações, ou seja, adoção de gestão financeira baseada em "centros de custos";
4. descentralização da execução orçamentária, pela alocação dos recursos às unidades administrativas do ON, não tendo sido esta estendida aos projetos, atividades e ações devido aos sucessivos cortes e contingenciamentos orçamentários a que temos sido submetidos
5. elaboração de normas para todos os procedimentos burocráticos;
6. elaboração de projeto para gestão global utilizando meios eletrônicos (INTRANET), já cuja implantação foi iniciada;
7. aumento da capacidade de tráfego da ligação pela Rede Rio com a Internet para 2 Mb, propiciando ao ON a possibilidade de abrigar e disponibilizar o acesso externo a grandes bancos de dados; em marcha estão negociações para uma ligação adicional de 10 Mb através da RNP;
8. estudos para exploração comercial da Hora Legal Brasileira gerada pelo ON, tal como na sincronização de equipamentos e na certificação digital de documentos através do Registro Data Hora *("trusted time" / "time stamping")*, a exemplo do que é feito em outros países, particularmente nos EUA;
9. providências preliminares para introdução da gestão da qualidade no ON, (particularmente na Divisão do Serviço da Hora, através da adoção das normas ISO 17025);
10. dinamização da captação de recursos externos que, em dois anos, resultou na

O PRESENTE

Inserido que estou no presente desta Casa, gostaria de tomar a liberdade de fazer algumas considerações de ordem absolutamente pessoal.

Há dois anos e quatro meses atrás, assumi a direção do ON (como nós carinhosamente chamamos o Observatório Nacional), ciente das responsabilidades que pesariam sobre os meus ombros ao administrar uma das mais antigas instituições do Brasil independente. Além do peso pela administração em si somavam-se outras preocupações.

Em primeiro lugar, preocupação em não desmerecer a riquíssima história de lutas, de resistência e de realizações desta Casa e de estar à altura dos que me antecederam. Cheio de orgulho pelo Observatório Nacional, desde que aqui cheguei, passei a sentir em cada espaço do seu agradável Campus, a sombra daqueles que me antecederam: Belegarde, de Sauve, Liais, Benjamin Constant, Cruls, Morize, Lélio Gama, meu estimado e particular amigo Jacques Danon, e tantos outros vultos ilustres da história nacional no campo da ciência e da tecnologia. que aqui labutaram, e mais, o julgamento dos que aqui ainda estão, como Muniz Barreto, e novos amigos como Codina, Lício e Jean Flexor, extremamente gentis sempre que lhes pedia ajuda.

Em segundo lugar, preocupação pelo fato do ON ter ficado, claramente, à margem dos grandes investimentos feitos pelo Governo Federal, na área de C&T, a partir da década de 60. Para tanto, bastava observar, na ocasião da minha posse, parte de suas instalações, equipamentos de infra - estrutura e os desfalques no seu quadro de pessoal.

Em terceiro lugar, preocupação ao tomar conhecimento que o ON, ao longo da sua história, havia sofrido vários desmembramentos, alguns lógicos, outros, nem tanto. Havia sido ele a primeira instituição dedicada à metrologia no País, havia contribuído, no século XIX, para a formação profissional de gerações de oficiais da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, fora ainda precursor do Serviço Geográfico do Exército, e dele haviam se originado os (hoje) conhecidos Instituto Nacional de Meteorologia, Laboratório Nacional de Astrofísica e Museu de Astronomia e Ciências Afins. Alguns desmembramentos haviam lhe subtraído atribuições e/ou patrimônio. Situações adversas, absolutamente conjunturais externas e também internas, havia resultado em grandes perdas para o ON, sem que lhe fossem dadas outras atribuições e/ou expandida sua atuação nas áreas em que mantinha competência e obrigações, inclusive legais como, por exemplo, a geração e disseminação da Hora Legal Brasileira. Esta, relegada a absoluto segundo plano, por incrível que pareça, havia sido extinta pelo presidente Collor, ao final da década de 80, sem que ninguém tivesse dado importância a esse fato gravíssimo para os setores jurídico, comercial e segurança nacional.

Em quarto lugar, preocupação em bem atender às diretrizes do MCT que pretendiam que fosse dada nova dimensão ao Observatório Nacional.

Finalmente, orgulho e preocupação imensa por ter sido esta Casa criada e crescido dentro do Exército, onde permaneceu por mais de um terço da sua existência, contribuindo, no passado, para a formação de engenheiros militares como eu.

Hoje, ao ter o privilégio de promover, como seu diretor, as comemorações de mais um aniversário do ON - o centésimo septuagésimo sexto da sua existência - quero deixar registrado que tenho tentado com total dedicação e perseverança, transformar essas preocupações em realizações. Realizações não, a qualquer custo, mas, com respeito e amor a Casa, às suas tradições e cultura e, principalmente, com o maior respeito aos seres humanos que aqui labutam, seus dedicados servidores que são, na realidade, a sua essência.

Atualmente, no cumprimento de sua missão, os principais objetivos do ON são:

DISCURSO DO Prof. Dr Waldimir Pirró.

OBSERVATÓRIO NACIONAL: 176 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS AO BRASIL

Exmo. Sr. Secretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa do MCT Dr. Carlos Alberto Lima, neste ato representando o Exmo. Sr. Ministro Roberto Amaral.

Demais autoridades presentes, particularmente os srs. Diretores de Unidades de Pesquisa do MCT, dedicados servidores desta Casa, nossos convidados, meus senhores e minhas senhoras:

O PASSADO

Em 27 de Setembro de 1827, a Assembléia Geral Legislativa do Império houve por bem autorizar o governo a criar um Observatório Astronômico no âmbito do Ministério do Império. Em conseqüência, há 176 anos atrás, em 15 de Outubro de 1827, o Imperador D. Pedro I decretou a sua criação "dirigido debaixo da inspeção do Ministério do Império, pelos regulamentos. Das Academias Militares e da Marinha com o Corpo de Engenheiros".

Instalado no torreão da Escola Militar, o primeiro dirigente do Observatório foi o professor de matemática, engenheiro militar, Pedro de Alcântara Bellegarde que, posteriormente, foi diretor do Arsenal de Guerra, Ministro da Guerra e Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Porém, durante quase duas décadas, o Observatório pouco progrediu, até que, em 1845, o Ministro da Guerra, Jerônimo Francisco Coelho, reorganizou-o como Imperial Observatório do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, foi nomeado como seu primeiro dirigente denominado de Diretor, Soulier de Sauve, também professor da Escola Militar. Por iniciativa dele, o Observatório foi transferido para a Fortaleza da Conceição, passou a desenvolver-se e, em 1846, teve o seu primeiro Regulamento aprovado por decreto. Entre 1846 e 1850, Soulier transferiu o Observatório para as antigas instalações de uma igreja no Morro do Castelo, local onde permaneceu até 1920. Nesse ano, quando sob a direção de Henrique Morize, teve inicio a sua mudança para o Morro de São Januário, onde se encontra neste momento. O prédio construído especialmente para abrigá-lo foi inaugurado em 1922.

Em 1909, o ON foi incorporado à Diretoria de Meteorologia e Astronomia do Ministério da Agricultura.

Em 1930, o ON passou a integrar o Ministério da Educação e Cultura, sendo transferido deste para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 1976. Finalmente, em 1999, o Observatório foi transferido para a subordinação direta do Ministério da Ciência e da Tecnologia, sua localização atual.

Cabe ainda lembrar que o ON abriga na sua estrutura três observatórios magnéticos, um em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, criado em 1915; um na ilha de Tatuóca, no Estado do Pará, implantado em 1972, e outro em Brasília, recém instalado neste ano.

Como salientado anteriormente, a trajetória do ON é riquíssima em realizações, principalmente se for levado em consideração que, de fato, somente após a Segunda Guerra Mundial, ou mais precisamente, a partir da década de 60, o Governo Federal passou a atuar sistêmica e sistematicamente na área de C&T. Nessa ocasião, o ON já havia passado dos 100 anos de existência, ou melhor, de resistência.

Não cabe nesta cerimônia, tentar alongar mais do que já foi dito a respeito do seu passado. Vamos focalizar, então, um pouco do seu presente e do seu futuro.

ANIVERSÁRIO DO OBSERVATORIO NACIONAL

Sociedade Brasileira de Cartografia comparece ao aniversário do Observatório Nacional que no dia 15 de outubro completou 176 anos de existência

Da esquerda para direita: Dr Ary Jones, Vice-Presidente da Academia Nacional de Engenharia, Major Brigadeiro Dr Tecio Pacitti, Professor Dr Carlos Alberto Lima, Sub Secretario das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciências e Tecnologia, Professor Dr Waldimir Pirró e Longo, Dr Paulo Bancovsky, Presidente da Academia Nacional de Engenharia, Dr Paulo César Trino, Presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia.

10	5	5	**26**	6	6
11	6	3	**27**	5	5
12	6	3	**28**	5	5
13	4	4	**29**	6	5
14	5	4	**30**	6	6
15	6	6	**31**	5	3
16	6	3	**Total**	**172**	**143**

Tabela 2 – Trabalhos previstos e apresentados por sessão técnica oral

A tabela 3 apresenta as Sessões Técnicas Pôster com o número de trabalhos previstos e apresentados

STP Nº	**Previstos**	**Apresentados**
01	34	28
02	16	12
03	9	6
04	11	11
05	7	7
06	14	9
Total	91	73

4.7 – Pós-Congresso

Foi realizado na UFRJ uma palestra sob o tema "Cartografia e Internet – Cybercartography", ministrada pelos Prof. Dr. Michael Peterson – Department of Geocartography – University of Nebraska at Omaha – US e Prof. Dr. Fraser Taylor – Carleton Univesity – Ottawa – Canadá.

Foi realizada no Auditório Maria Irene, do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, no dia 06 de Outubro de 2003. Compareceram 47 (quarenta e sete) pessoas, ligadas à comunidade técnica-científica do Rio de Janeiro.

28	3	5
29	2	6
30	2	6
31	7	6

Seção Pôster	CT	N trabalhos
1	6	4
	7	23
	8	7
2	7	16
3	3	9
4	2	6
	5	5
5	3	7
6	2	14

Tabela 1 Distribuições das Sessões Técnicas

A tabela 2 apresenta o número de trabalhos previstos e apresentados por sessão técnica oral.

STO Nº	Previstos	Apresentados	STO Nº	Previstos	Apresentados
01	4	3	**17**	6	5
02	5	5	**18**	7	5
03	6	3	**19**	7	5
04	6	6	**20**	6	6
05	5	5	**21**	5	3
06	5	4	**22**	4	4
07	6	5	**23**	6	6
08	5	4	**24**	6	5
09	6	6	**25**	6	5

A tabela 1 mostra a distribuição do número de trabalhos por sessão e a distribuição das sessões pelas Comissões Técnicas.

Sessão Oral	**Comissões Técnicas**	**N° de trabalhos**
1	4	4
2	8	5
3	3	6
4	2	6
5	5	6
6 7	7 4	5 6
8	8	5
9	3	6
10	2	5
11	5	6
12	7	6
13	1	4
14	8	5
15	3	6
16	7	6
17	5	6
18	7	7
19	4	6
20	3	7
21	7	5
22	5	4
23	4	6
24	7	6
25	3	6
26	2	6
27	8	5

Quarto Lugar: “Construindo um mundo melhor para as crianças”

Nome: Naiane Faria Widmer - 12 anos

Idade: 12 anos

Escola: E.M.E.F. Professora Palmyra Sant´Anna.

Professor: Jose Antonio Braga Barros

Local: São José dos Campos-SP

- **Cartografia e Internet**

  Realizado pelo Professor Michael Peterson da Universidade de Nebraska – USA, com a presença de 60 (sessenta) participantes.

4.5 – Outros Eventos Paralelos

Realização, por solicitação das organizações dos seguintes eventos paralelos:

- Assembléia da Associação Nacional de Engenheiros Cartógrafos –ABEC
- Discussão da Lei nº 10267/01 - INCRA.

4.6 – Sessões Técnicas

Foram realizados 31 (trinta e uma) sessões técnicas orais e 06 (seis) técnicas posteres.

Nestas sessões foram efetivamente apresentados 143 trabalhos orais e 73 posteres, 216 de um total de 264 trabalhos aceitos, perfazendo 82% dos trabalhos previstos, em 318 trabalhos remetidos para apreciação por parte da comissão técnica-científica.

Foram cobertas todas as comissões técnicas da SBC: CT I –Hidrografia; CT II – Geodésia, Astronomia, Topografia e Agrimensura Geodésia, CT III – Cartografia; CT IV – Fotogrametria; CTV - Sensoriamento Remoto e Interpretações de Imagens; CT VI - Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial; CTVII – Sistema de Informações Geográfica e CT VIII Formação Profissional de Ensino e Pesquisa.

4.4 – Workshops

Foram realizados dois Workshops

- **Cartografia para Crianças e Escolares**

Com a participação de cerca de 120 professores de rede de ensino fundamental; apresentação de 10 (dez) oficinas técnicas; uma sessão poster e a realização do Concurso de Cartografia para crianças.

Coordenação das Professoras Janine Le Sann e Tomoko Paganelli

O Concurso de Cartografia para Crianças teve o seguinte resultado:

Primeiro Lugar: "Construindo um Mundo Melhor para as Crianças"

Nome: Gabriela Almeida Supelete - 12 anos

Professora: Estela Maria da Consolação Moreno Cortez

Local: Cachoeiro de ltapemirim - ES

Segundo Lugar: "Um mundo de alegria e magia"

Nome: Daniele Alberto Pantoja -14 anos; Josilene Cristina dos Santos Carvalho - 14 anos; Leslie Pereira Teixeira - 14 anos.

Escola: Escola de Educação Básica e Profissional Janary Gentil Nunes - Fundação Bradesco

Professor: Luzinaldo Roberto M. dos Santos

Local: Santana - AP

Terceiro Lugar: "Este mundo é nosso. Salve-o!".

Nome: Kátia Alves Martins - 7 anos; Maria Cris Alves - 8 anos; Daiane Femandes da Silva - 9 anos

Escola: Escola Laiz Sales de Lima

Local: Crato - CE

- Banco de Dados Geográfico

  Ministrado pelos Professores Dra Carla Bernadete Madureira Cruz e Rafael Silva de Barros, da UFRJ.

  Inscritos sete (07) alunos
- Cartografia e Internet

  Ministrado pela Professora Luciene Delazari Stamato, da UFPR.

  Inscritos seis (06) alunos.

4.2 – Palestras Especiais

Foram apresentadas 4 (quatro) palestras especiais, sob os temas abaixo:

- **CNS/ATM Controle do Espaço Aéreo Brasileiro**

  Apresentada pelo Maj Brig do Ar Luiz Paulo Silveira
- **Mapeamento Global – Global Mapping**

  Apresentada pelo Prof Dr Fraser Taylor, Carelton University, Ottawa, Canadá.
- **Planejamento Estratégico da Associação Cartográfica Internacional**

  Apresentada pelo Prof Dr Bengt Rystedt – Past President da Associação Cartográfica Internacional (ICA)
- **Cartografia e a Informação na Sociedade de Conhecimento**

  Apresentada pelo Prof Dr Milan Konecny - Presidente da Associação Cartográfica Internacional (ICA)

4.3 – Mesas Redondas

Foram realizadas 06 (seis) mesas redondas sobre os seguintes temas

- Política Cartográfica Nacional
- Referencial Geocêntrico Brasileiro
- Cadastro Rural e Urbano
- Divisão Territorial Brasileira
- Imagens CBERS
- Cartografia e Meio Ambiente

Foto 10 – UFMG

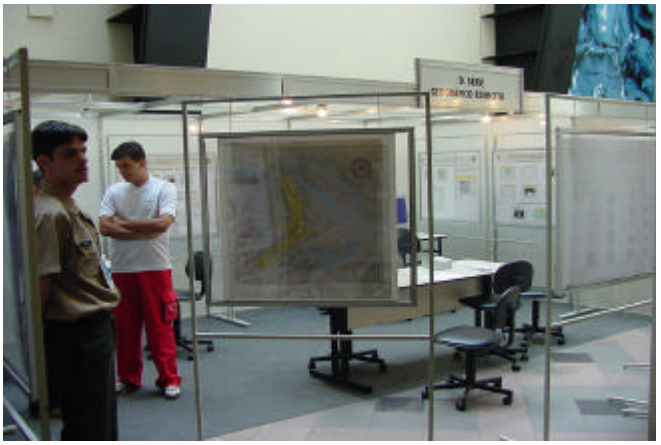

Foto 11 – Diretoria de Serviço Geográfico do Exército

4 – RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

4.1 – Cursos Realizados

Foram realizados 4 (quatro) cursos, com 12 (doze) horas de duração, sobre os seguintes temas:

- GPS – Posicionamento Global

  Ministrado pelo Prof MSC Marcos Antonio Timbó Elmiro da UFMG

  Inscritos oito (08) alunos

- Introdução ao Geoprocessamento

  Ministrado pelas Professoras Dra Ana Clara Mourão Moura e Maria Márcia Magela Machado, da UFMG

  Inscritos nove (09) alunos

Foto 7 – Estande PETROBRAS

Foto 8 – Estande CEMIG

Foto 9 – Estande ANEA

Foto 6 – Apresentação do Coral ARS NOVA, da UFMG.

3 – EXPOSICARTA

Após a solenidade de abertura do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia, foi inaugurada a XIX EXPOSICARTA, exposição de empresas, organizações e produtos das áreas de cartografia.

A EXPOSICARTA contou com as seguintes organizações e empresas:
AEROCARTA S. A ENGENHARIA DE AEROLEVANTAMENTOS, AEROFOTO CRUZEIRO S.A, AEROIMAGEM AEROFOTOGRAMETRIA S.A, AEROSAT-ARQUITETURA ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTOS, AEROSUL S.A LEVANTAMENTOS AEROESPACIAIS E CONSULTORIA, AGRITEC, ALEZI TEODOLINE, BASE AEROFOTOGRAMETRIA E PROJETOS S.A, BELOTUR, CEMIG, CPE, CPRM, CREA-MG, DIR. SERV. GEOGRÁFICO EXÉRCITO, ENGEFOTO ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTOS, ESTEIO ENGENHARIA DE AEROLEVANTAMENTOS S. A, ESTRADA REAL, GEOFOTO AEROLEVANTAMENTO LTDA, GEOMAT, GISPLAN, IBGE, ICA, IGA, IMAGEM / INTERSAT, INFOSTRATA, INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA, ITM, LIVRARIA AMBIENTE CULTURAL, ANEA, ORBISAT SENSORIAMENTO REMOTO, PETROBRÁS, SANTIAGO & CINTRA, SIGTH GPS, SPACE IMAGING DO BRASIL, THREETEK SOLUÇÕES EM GEOMÁTICA, UFMG.

As fotos mostram vários aspectos da solenidade.

Foto 2 – Apresentação do Quinteto de Sopro, da UFMG.

Foto 3 – Composição da mesa

Fotos 4 e 5 – Palavras do Presidente da SBC e do Representante do Gov de Minas Gerais

1.2 – Patrocínios e Realização

O XXI CBC contou com os seguintes patrocínios:

- PETROBRAS – Petróleo Brasileiro AS
- CREA/ CONFEA
- CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências, Departamento de Cartografia, Coral ARS NOVA, Quinteto de Sopro da UFMG.
- Governo de Minas Gerais: CEMIG, IGA.

A realização do Congresso foi gerenciada pela MINASPLAN ltda.

2 - SOLENIDADE DE ABERTURA

A Solenidade de Abertura do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia realizou-se no Auditório Topázio do MINASCENTRO, programada para as 19:00 hs do dia 29 de setembro, iniciou-se às 20:10 hs.

Constou da seguinte programação:

- Apresentação do Quinteto de Sopro da UFMG.
- Ocupação da mesa pelo Presidente do CREA Dr Marcos Túlio de Melo; Maj-Brig-do-Ar Luiz Paulo Moraes da Silveira representando o Diretor Geral do DECEA; Gen.Ex. Alberto Mendes Cardoso Secretário de Ciência e Tecnologia do Exercito; Gen.Ex. Jorge Armando Felix, Ministro Chefe do Gabinete Institucional da Presidência da República;Sr Presidente da SBC Eng Paulo César Teixeira Trino; Luis Roberto do Nascimento e Silva Secretario de Cultura de MG; Alm. Lucio Franco de Sa Fernandes Diretor da DHN; Guido Gelli Diretor de Geociências do IBGE; Milan Konecny Presidente da ICA; David Marcio Santos Rodrigues Diretor Geral do IGA e Diretor do XXI CBC.
- Execução do Hino Nacional Brasileiro pelo Quinteto de Sopro da UFMG;
- Palavras do Presidente da SBC
- Palavras do Representante do Governo do Estado de Minas Gerais
- Palavras do Presidente do Congresso
- Palavras do Presidente do CREA-MG
- Apresentação do Coral ARS NOVA da UFMG;
- Encerramento da Solenidade de Abertura.

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA

29 de Setembro a 03 de Outubro de 2003

RELATÓRIO DO XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA

1 – APRESENTAÇÃO

1.1 - Local

O XXI Congresso Brasileiro de Cartografia ocorreu entre os dias 29 de setembro e 03 de outubro de 2003, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, nas dependências do MINASCENTRO, centro de convenções, situado na Rua Augusto de Lima 785.

A Foto 1 descreve o local, contando com os seguintes ambientes:

- 1 (um) auditório de 1200 lugares – Topázio
- 1 (um) auditório de 400 lugares – Granada
- 2 (dois) auditórios de 250 lugares – Quartzo e Ágata
- 4 (quatro) salas de 100 lugares – Pirita, Esmeralda, Turmalina e Água Marinha.
- Espaços abertos, em torno dos auditórios.

Todos os espaços tiveram ocupação durante a realização do CBC. Alguns apenas em determinadas solenidades ou eventos, sendo liberados em seguida.

DIRETORIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:
Engº Paulo Cesar Teixeira Trino (ANEA)
Vice-Pres. De Adm. e Finanças:
Nei Erling (ICA)
Vice-Pres. P/ Assuntos Téc. Científicos:
Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes (UFRJ)
Vice-Pres. P/ Assuntos Internacionais:
Profa Ana Maria Coutinho (CEFET)
Vice-Pres. P/ Assuntos Estaduais:
Cel Eng. Mil Daniel Genovese Filho (IME).
Secretário Geral:
Engº José Henrique da Silva (IBGE)

CONSELHO DELIBERATIVO
Titulares

Engº Ângelo José Pavan (IBGE)
Engº Alexandre Benevento Marques (GNSS)
Engº Alison Vieira de Vasconcelos (OFICINA DO MAPA)
Gen. Div. RR Armindo Carvalho Fernandes (ORBICOM)
Gen. Bda Carlos César Paiva de Sá (DSG)
Prof. Cláudio Augusto Barreto Saunders (UFF)
Engº Irineu Idoeta (BASE)
Prof. Roberto Andrade Fernandes (DHN)
Engº Wilhelm Petter de Freire Bernard (CPRM)

Suplentes

Engº Antonio Luiz C. Teixeira de Freitas (AEROIMAGEM)
Prof Gilberto Pessanha Ribeiro (UFF)
Prof. José Carlos Penna de Vasconcellos (UFRJ)

CONSELHO FISCAL
Titulares

Profa. Adeline Carvalhaes Rossete (UFRJ)
Bel. Dalmo Klappoth de Moraes (CEF)
Engº Jorge Luz Filho (AEROFOTO CRUZEIRO)

Suplentes

Engº Hanns Juergen Carl Von Studnitz (AEROFOTO CRUZEIRO)
Prof Herbert Erwes (IME)
Arqta. Tereza Cristina Veiga (IBGE)

Jornalista Responsável:
Alessandra Tibau Trino

EDITORIAL

Este editorial pretende abordar dois pontos bastante importantes que devem ser apresentados para os associados da SBC e para a Comunidade Técnica-Científica.

O primeiro deles, diz respeito ao sucesso alcançado pelo XXI Congresso Brasileiro de Cartografia, realizado de 29 de setembro a 03 de outubro do presente ano, em Belo Horizonte, MG. Em linhas gerais, toda a programação foi cumprida com sucesso. Dos 264 trabalhos selecionados, foram apresentados 216, ocorrendo um índice de inadimplência de 16 %. As mesas redondas programadas aconteceram, sendo que a de Política Cartográfica Nacional, apresentou a Carta de Belo Horizonte, que no momento, encontra-se em avaliação pelas Organizações Cartográficas.

O Congresso recebeu seis pesquisadores estrangeiros, entre eles, os professores Milan Konecny e Bengt Rystedt, respectivamente presidente e ex-presidente da Associação Cartográfica Internacional, fortalecendo os laços entre a SBC e a ICA.

Assim, pode-se afirmar, o XXI CBC foi um sucesso, apesar do descrédito e dos problemas que envolveram a sua realização. Isto deve-se a todos os que trabalharam e acreditaram que o Congresso podia ser realizado e mais do que isto, tinha que ser realizado, pois era uma obrigação da Sociedade para com seus associados e com a comunidade técnica-científica.

Por outro lado, falando-se em obrigações, surge o segundo ponto a ser apresentado.

Qualquer sociedade seja ela de que cunho for, só poderá sobreviver, com o apoio de seus membros.

A SBC têm registrado em seus quadros 1650 sócios em seus quadros, dos quais, no presente ano apenas 112 cumpriram com o compromisso de pagamento da anuidade. O déficit de anuidades em atraso já soma valores em torno de R$ 850.000,00, quantia esta, que se dividida por todos os anos e sócios, permitiria à Sociedade honrar seus compromissos, inclusive internacionais (FIG, ICA e ISPRS).

Por várias vezes, temos ouvido de pessoas ligadas ao meio técnico e científico, a afirmação, absurda, egoísta e inadmissível, que se deixou de pagar a sociedade porque ela não lhe dá nada. Será?

Até hoje, a SBC não deixou de realizar nenhum de seus congressos bianuais, sendo um ponto de encontro e de divulgação de trabalhos técnicos-científicos, para toda a comunidade. Possui uma revista, agora categoria A na CAPES, na qual uma boa quantidade de pesquisadores e professores se valem para publicar seus trabalhos.

Semestralmente edita o Boletim de Informações, agora eletrônico, enviado a todos os associados e organizações cartográficas. Através da Ordem do Mérito Cartográfico, agracia pessoas, personalidades e organizações, que contribuem para a Cartografia Nacional (enganam-se aqueles que pensam que a OMC é gerenciada pela Diretoria da SBC; existe um Conselho autônomo, composto por personalidades nacionais, compondo o corpo da Ordem; por outro lado, cerca de 30% dos agraciados não são associados da SBC).

Mais não se faz, porque mais não se tem.

Particularmente, como sócio da SBC desde 1976, quando ainda aluno do Instituto Militar de Engenharia, nunca deixei de pagar uma anuidade sequer, concordando ou não com as gestões de suas diretorias eleitas.

A afirmativa usada mostra uma forma cômoda de não querer participar, caso contrário, além de estar em dia, com talvez a menor de suas **obrigações** como associado, poder-se-ia responder a pergunta: **O que posso eu fazer para melhorar a Sociedade**? A sua resposta, com certeza traria benefícios para toda a Sociedade.

Dessa forma a próxima Assembléia Geral apresentará um projeto de alteração de seus estatutos, abordando entre outros temas, mecanismos de reformulação do seu quadro social.

Gostaria de contar com a reflexão da Comunidade Científica, para este ponto. A continuidade dessa situação fará com que em relativo pouco tempo, a SBC torne-se mais uma sociedade fantasma nesse país.

Prof Dr Paulo Márcio Leal de Menezes
Vice Presidente para Assuntos Técnico-científicos

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA

BOLETIM
DA
SBC

BOLETIM – MENSAL NOVEMBRO 2003 Nº 48

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA

Sessão de Abertura do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia, vista da mesa diretora, ao centro o representante do senhor Presidente da República Gen. Ex Armando Felix ministro chefe do gabinete de segurança institucional e o Presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia Paulo César Trino

- **EDITORIAL PÁG 2**
- **RELATORIO DO XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA PÁG 3**
- **ANIVERSÁRIO DO OBSERVATORIO NACIONAL PÁG 15**
- **ORDEM DO MERITO AERONAUTICO PÁG 22**
- **II JORNADA DE SENSORIAMENTO REMOTO DE DEFESA PÁG 23**
- **PALESTRA SOBRE GEOCIÊNCIAS PÁG 26**
- **LANÇAMENTO DO CBERS-2 PÁG 27**
- **ANIVERSARIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA PÁG 28**
- **ENTREGA DO PREMIO RICARDO FRANCO PÁG 29**
- **NOTICIAS INTERNACIONAIS PÁG 30**
- **CALENDARIO DE EVENTOS PÁG 31**
- **SÓCIOS MANTENEDORES DE 2003 PÁG 32**